

AS CONCEPÇÕES DE NATUREZA E MEIO AMBIENTE DOS EDUCANDOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)¹

Leonardo da Costa VERGARA¹; Fernanda Gratão LEMES²; Simone Sendin Moreira GUIMARÃES³; Rones de Deus PARANHOS⁴

1 – Bolsista PROLICEN – ICB/UFG – leonardo_ufg@hotmail.com

2 – Bolsista PROLICEN – ICB/UFG – fernandaefas@gmail.com

3 – Professora Colaboradora do Projeto – ICB/UFG; sisendin@ig.com.br

4- Professor Orientador – ICB/UFG; paranhos.rones@gmail.com

Palavras-chave: EJA, Educação Ambiental, Natureza, Meio Ambiente

JUSTIFICATIVA/ BASE TEÓRICA

A Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99) estabelece em seu art. 9º, inciso V, a inserção da Educação Ambiental (EA) na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A Educação de Jovens e Adultos é tratada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) como uma modalidade da Educação Básica, devido às especificidades do seu público. Frente ao estabelecido pela PNEA e às características da EJA, cabe levantar o seguinte questionamento: As concepções de Natureza e de Meio Ambiente fornecem elementos para compreender a relação dos educandos com o meio em que vivem?

Apontamos que uma das especificidades da EJA é se atentar para as características dos educandos, que possuem história e detém saberes. Desta forma, ao se pensar a EA para a EJA, esta primasse em considerar o histórico de vida dos educandos e levantar as formas de como estes compreendem o ambiente e como eles se veem inseridos nele (LEMES, VERGARA & PARANHOS, 2011).

Uma vez feito isso, a EA sob a perspectiva crítica poderá questionar valores dos educandos ligados às suas relações com o ambiente, fazendo-os compreender que a questão ambiental está além de uma abordagem comportamental (CARVALHO, 2006).

O presente trabalho tem por objetivo explicitar as concepções dos educandos da EJA sobre “**natureza**” e “**meio ambiente**” por meio de relatos orais (História de Vida). Pois as compreensões dos educandos acerca desses termos, a nosso ver, devem ser o ponto de partida para elaboração de atividades de EA para EJA (LEMES, VERGARA & PARANHOS, 2011).

¹ O trabalho apresentado faz parte dos resultados obtidos com o desenvolvimento do projeto de pesquisa intitulado “A história de vida dos educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e suas contribuições para o desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental (EA) no contexto da EJA”

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa, lançamos mão da metodologia da história de vida, por acreditarmos que esta poderia fornecer elementos para compreendermos a maneira de como os educandos da EJA se relacionam com o meio ambiente. A história de vida resgata a experiência do indivíduo e nela, os sujeitos podem destacar fatos e acontecimentos marcantes imbuídos de significado que constituíram sua experiência de vida (ESTEBAN, 2010). Ao se propor a Educação Ambiental para a EJA é interessante considerar a história de vida dos educandos, na qual as problemáticas ambientais fizeram parte direta ou indiretamente.

A etapa de construção dos dados aconteceu em dois momentos distintos: a) escolha da escola parceira e esclarecimentos à equipe gestora quanto ao desenvolvimento da pesquisa; b) seleção de oito educandos para a concessão das entrevistas, seguida de transcrição e constituição do corpus de análise.

Os dados foram analisados em conformidade com o método proposto por Moraes & Galiuzzi (2007) denominado de Análise Textual Discursiva. Tal atividade permitiu o estabelecimento das categorias de análise que se relacionam com as concepções que os educandos apresentam acerca dos termos “natureza” e “meio ambiente”.

RESULTADOS / DISCUSSÃO

Concepções sobre Natureza

Para entendermos as concepções de natureza presente nos relatos orais dos alunos da EJA, é necessário compreender que não existe um consenso acerca do termo natureza. Segundo Moraes (2009), as concepções que temos das situações, relações objetos, ambientes e mundo, dependem de significados que atribuímos ao longo de nossas vidas, em decorrência de nossas experiências. Dessa forma, cada conceito expressa não somente um relato solto e categórico, mas sim uma trama entre significados, interpretações de mundo, imaginário coletivo, discursos ideológicos e, de certa forma, cultura.

De acordo com Lenoble *apud* Dulley (2004), a natureza que o homem conheceu e conhece é sempre pensada, e articulada com a noção de consciência e por assim dizer não representa o mundo real e sim uma ideia sobre ele.

Quando se pensa na natureza, na maioria dos casos, não se considera que o homem faz parte dela, representação esta que, segundo Moraes (2009), está

intrinsecamente influenciada pelo ideário cartesiano de mundo, no qual se aprende a ver as coisas de forma fragmentada e quanto mais se fragmenta, mais a visão do todo fica comprometida.

Ainda a respeito de como construímos nossos significados de natureza, Carvalho (2006) discute que os processos de significação são influenciados pelas circunstâncias sócio-históricas por dois tipos de temporalidades, os tempos de curta e de longa duração. Então,

a questão ambiental na contemporaneidade pode ser percebida [...] não apenas como um evento atual, mas também como parte de uma tradição ou história de longa duração. Uma historicidade que se torna presente à medida que determina e afeta as condições de emergência e recepção do fenômeno ambiental na atualidade. (CARVALHO, 2006 p.92)

Analisando os relatos orais dos alunos da EJA, podemos perceber e distinguir cinco categorias de análise, que correspondem a cinco significados diferentes acerca do que seja natureza. Por carregarem semelhantes significados, utilizamos as categorias propostas por Tamaio (2002). Dessa forma, foi possível notar nos relatos dos educandos a presença das categorias: Naturalista, Utilitarista, Romântica, Socioambiental e Generalizante. Serão analisadas as categorias mais recorrentes no discurso dos educandos (Quadro 1).

Quadro 1 – Concepções de Natureza dos educandos da Educação de Jovens Adultos

Categorias de Natureza	Concepções dos Educandos da EJA
Naturalista: Tudo o que não sofreu ação de transformação pelo homem, tais como as matas, bichos, os alimentos entre outros. Diferentemente da <i>romântica</i> , não apregoa o enaltecimento da natureza. (TAMAIIO, 2002 p. 46)	A6: “[...] a natureza é uma coisa que cresceu ali e se formou [...] de primeira agente falava em mato e hoje é reserva”. A8: “ A natureza é tudo o que se refere à floresta.”
Romântica: elabora uma visão de supernatureza, mãe-natureza. Aponta a grandiosidade da natureza, sempre harmônica, enaltecida, maravilhosa, com equilíbrio e beleza estética, algo belo e ético. O homem não está inserido neste processo. (TAMAIIO, 2002 p. 43 – grifo nosso)	A5: “A natureza o que agente vê né, uma árvore, um pé de planta, né assim uma mata fechada, assim ali pra mim é uma natureza, né, nasceu ali e cresceu e se formou”. A8: “Natureza é a fauna e a flora. Tem as plantas, né, os animais [...] a floresta [...]”
Utilitarista: interpreta a natureza como fornecedora de vida ao homem, entendendo-se como fonte de recurso para o homem, enfim, uma leitura antropocêntrica. [...] o homem aqui é apresentado como um agente externo que se beneficia e depende da natureza. [...] a natureza é vista como uma estrutura isolada do homem. (TAMAIIO, 2002 p. 44)	A3: eu acredito que é muito importante preservar o meio ambiente porque ele é a nossa fonte de renda, sem ele não tem como a gente viver, e sem a gente ele vai existir, mas sem ele não existiremos. A8: “é de onde vem o alimento? Precisamos disso, daquilo. Precisamos de arroz, do feijão, do milho, né? O extrato de tomate, a carne. Tudo isso é natureza.”

Percebemos, com as análises dos relatos orais, que a relação dos educandos com o mundo do trabalho foi muito marcante no sentido de fornecer elementos para a construção dos significados de natureza. Frente aos dados, cabe ressaltar que em todas estas concepções o ser humano não está presente como parte constitutiva e sim como algo externo. A nosso ver, elas são formas muito ingênuas de conceber a natureza, pois deixam de lado a trama das relações culturais, sociais, econômicas e políticas.

Concepções sobre Meio Ambiente

Assim como o termo Natureza, o termo Meio Ambiente não possui um único significado e assume diversas representações que dependem das diferentes culturas, sociedades e, sobretudo dos indivíduos. Acerca desta questão, Reigota (2001) discutiu o termo meio ambiente, destacando e defendendo que este não pode ser considerado como um conceito científico e sim uma representação social. Pois, os conceitos científicos são universais e estabelecem uma ordem consensual, fato que não acontece com os possíveis conceitos de meio ambiente na literatura, onde é possível encontrar diferentes definições. Por esse motivo corroboramos com a definição apresentada por Reigota (2001), que entende o meio ambiente como

o lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural em construído. (REIGOTA, 2001, p.14)

Sabendo que devemos tratar o termo Meio Ambiente como uma representação social e não como um conceito universal, é que se faz necessário entender quais as concepções que os educandos EJA possuem sobre meio ambiente para, a partir disso, elaborar atividades de Educação Ambiental. Ao categorizar as concepções de meio ambiente dos educandos, percebemos que estas se assemelhavam às categorias propostas por Reigota (2001), apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Concepções de Meio Ambiente dos educandos da EJA

Categorias de Meio Ambiente	Concepções dos Educandos do AJA
Naturalista: Meio ambiente como sinônimo de natureza intocada evidenciando somente os aspectos naturais.	A1: mas o meio ambiente ta relacionado aos animais no meu ponto de vista são todas as vegetações de toda espécie são as frutíferas [...]
Antropocêntrica: Evidencia a utilidade dos recursos naturais para a sobrevivência do ser humano.	A3: eu acredito que é muito importante preservar o meio ambiente porque ele é a nossa fonte de renda, sem ele não tem como a gente viver, e sem a gente ele vai existir, mas sem ele não existiremos.

Estas concepções de Meio Ambiente reforçam a separação entre o mundo natural e o social e constroem uma definição de meio ambiente muito reduzida, pois deixam de lado as várias facetas culturais e sociais que estão inteiramente relacionadas com o mundo natural, transformando-o cotidianamente. Cabe ainda ressaltar que essas definições de meio ambiente orientam as concepções de degradação ambiental, e por isso entende-las se faz necessário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa podemos perceber que realmente não há um consenso acerca das definições de Natureza e Meio Ambiente, justamente por serem representações sociais e não conceitos científicos. A dificuldade está em suas delimitações, pois percebemos que tanto na literatura quanto nos relatos dos educandos, essas concepções se sobrepõem. Porém, consideramos que o conceito de Meio Ambiente é amplo e engloba o de natureza.

Cabe destacar que a metodologia de Histórias de Vida se mostrou significativa para entender como se dá a relação educandos/meio ambiente/natureza, pois fornece elementos que ajudam na compreensão de como ela foi construída, não ficando reduzidas a respostas fechadas e categóricas. Por conta dessa especificidade, percebemos que o mundo do trabalho foi um fator determinante para esta relação, marcando a construção das concepções de natureza e meio ambiente.

Percebeu-se que a maior parte dessas concepções não considera o caráter social como parte do natural, isso porque não incluem o ser humano como parte integrante da natureza e do meio ambiente. Entendemos que a compreensão destes deve ir além da descrição dos recursos naturais, ao englobar a complexa trama existente entre sociedade e mundo natural. Desta forma, compreendemos que a EA crítica dará conta de uma discussão que se proponha a ressignificar esses valores, justamente por seu objetivo que, segundo Carvalho (2006), centra-se na construção de sujeitos ecológicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Lei nº 9.795 de 27 de Abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de abril de 1999.
- _____. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- ESTEBAN, Maria Paz Sandín. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre – RS: AMGH, 2010.
- DULLEY, Richard Domingues. Noção de Natureza, Ambiente, Meio Ambiente, Recursos Ambientais e Recursos Naturais. **Agric.** São Paulo, São Paulo, v. 51, n. 2, jul/ dez. 2004.
- MORAES, Fernando Aparecido de. **As concepções de meio ambiente e natureza: implicações nas práticas de educação ambiental de professores da rede estadual de ensino no município de Aparecida de Goiânia (GO)**. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Goiás. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Goiânia, 2009.
- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2007.
- LEMES, Fernanda Gratão, VERGARA, Leonardo da Costa, PARANHOS, Rones de Deus. Educação ambiental na educação de jovens e adultos: concepções de natureza dos educandos da EJA. In: **8ª Semana de Licenciatura**. Jataí – Go: IFG. 2011.
- REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- TAMAIÓ, Irineu, **O professor na construção do conceito de natureza: uma experiência de educação ambiental**. – São Paulo: Annablume: WWF, 2002.